



A ADMINISTRAÇÃO E A BIBLIOTECA¹

José Augusto Borges Vaz*

Resumo:

Descreve a teoria da administração, analisando seus processos históricos e evolução; relacionado à sua aplicação na biblioteca. Desenvolve o trabalho a partir da metodologia de pesquisa descritiva e bibliografia; trabalhando com diversos autores que discutem a temática, tais como: Idalberto Chiavenato (Teoria Geral da Administração), Lancaster (Avaliação de serviços de bibliotecas), Alba Maciel (Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico) e outros. Discute a teoria da Administração, desmembrando da relação com as empresas e a evolução do capitalismo; objetivando, demonstrar que a Administração é um processo social, pertinente a toda sociedade, bem como, a biblioteca. Mostra que a administração é uma necessidade social, não somente das empresas, para gerarem lucros ou ganhos.

Palavras-Chave: Administração. Biblioteca. Administração de Biblioteca.

¹ Comunicação Oral apresentada ao GT 06 – Tema livre

* Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Especialização em Gerenciamento de projeto e em Gestão de Saúde pública. Graduado em História. Graduando em Biblioteconomia. Jab_vaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Administração constitui ações e pratica importante na sociedade, mas, que existem destes os primórdios da humanidade. Conforme a sociedade foi se desenvolvendo, principalmente a sociedade ocidental, foi havendo nova necessidade e princípios administrativos. Os núcleos de indivíduos (que atualmente chamamos de família) para sobreviver, certamente, realizavam práticas de Administração.

A Revolução Industrial foi fator marcante para o desenvolvimento da Administração, a partir dela, que na atualidade temos área de conhecimento específico para tratar acerca da Administração. Entretanto, diversas pessoas trabalham a administração vinculada ao surgimento da Revolução Industrial, utilizando categorias inerentes ao capitalismo para todos os segmentos do conhecimento.

Nossa proposta é demonstra que as categorias e princípios da administração não estão ligados diretamente ao capitalismo (Revolução Industrial), mas, a sociedade como todo. Portanto, algumas categorias como cliente, que é uma categoria empresarial, capitalista, não se aplicar a biblioteca que é um empreendimento social. Como tem acontecido com alguns estudos da área, que vem substituído Categoria usuários por cliente.

Este trabalho constitui um primeiro ensaio teórico para questão apresentada. Portanto, são noções preliminares que estamos apresentando, que certamente contribuirá para os próximos trabalhos. Começamos com a discussão acerca da Administração, demonstrando que ela está presente com a humanidade, não desenvolveu com a evolução do capitalismo; em seguida relacionamos com Biblioteca.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de alguns autores chaves da Administração, iremos desenvolver uma pequena evolução da administração, até a contemporaneidade. Apresentamos de forma resumida, pois, o pequeno espaço não permite aprofundamento. Primeiramente, trataremos da conceituação do termo – Administração; em seguida trabalharemos seus

primórdios, citando as teorias administrativas e relacionando a Biblioteca com Administração.

Conceitos de Administração

A palavra Administração vem do latim, *ad* – que significa direção, tendência para, e *minister* – que significa subordinação ou obediência, ou seja, quem realiza uma função sob comando de outra ou presta serviço a outro, (CHIAVENATO, 2003).

Após a observação por partes de diversos estudiosos, principalmente da prática administrativa, chegou-se à conclusão – baseada nos estudos de Fayol – que Administração é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar o uso de recursos com a finalidade de alcançar os objetivos das organizações.

Segundo Maximiano (2007), administrar é um trabalho em que as pessoas buscam realizar seus objetivos próprios ou de terceiros (organizações) com a finalidade de alcançar as metas traçadas. Dessas metas fazem parte as decisões que formam a base do ato de administrar e que são as mais necessárias. O planejamento, a organização, a liderança, a execução e o controle são considerados decisões e/ou funções, sem as quais o ato de administrar estaria incompleto.

Portanto, Administração é o ato ou processo de gerir, reger ou governar negócios públicos ou particulares. A palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para algo) e *minister* (pessoas), e designa o desempenho de tarefas de direção dos assuntos de um grupo. Sendo utilizada em especial em áreas com corpos dirigentes poderosos, como por exemplo, no mundo empresarial (administração de empresas) e em entidades dependentes dos governos (Administração pública). Outro sentido da palavra refere-se à administração (ou seja, à oferta) de sacramentos, de justiça, medicamentos, etc. Gestão passou a significar de forma mais comum a interferência direta dos gestores nos sistemas e procedimentos empresariais. Em Contabilidade, por exemplo, podem ser observados dois tipos de gestores: aqueles que observam os preceitos científicos da matéria ou interferem ao fim do sistema (output), e aqueles que interferem em qualquer fase do sistema (input, processamento, output). Isto significa que tais processos são efetivados pelo poder de liderança focado por cada um.

Como profissão, a administração compreende a elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de

conhecimentos inerentes às técnicas de organização, tais como: pesquisas, estudos, análises, interpretação, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como: administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de materiais e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos.

É importante ressaltar que administração não se resume à administração de empresa, sendo pertinente a todo o tipo de empreendimento humano que reúna, em uma única organização, pessoas com diferentes saberes e habilidades, sejam vinculadas a instituições com fins lucrativos ou não. Podendo ser aplicada aos sindicatos, às igrejas, às universidades, aos clubes, agências de serviço social, tanto como nas empresas, sendo responsável pelos seus desempenhos. Como também, os diversos tipos de Bibliotecas.

Primórdios da Administração

A Administração recebeu influências que moldaram seu futuro caráter científico. Grandes filósofos da Idade Antiga deixaram em seus escritos, contribuições para a Administração moderna. Sócrates, em seu trabalho, cita administração como habilidade pessoal; Platão, em seu livro “A República”, expõe a forma de governo e a administração de negócios públicos; Aristóteles, quando escreveu “A Política”, fala sobre a organização do Estado e suas formas governamentais. (CHIAVENATO, 2003).

Segundo Maximiano, (2007), algumas contribuições, deixadas pelos povos da Antigüidade, foram importantes, como:

- Egípcios – burocracia administrativa;
- Babilônios – registros de transações comerciais e controle das mesmas;
- Assírios – tinham depósitos de suprimentos e colunas de transportes (precursores da Logística atual);
- Gregos – implantaram a democracia participativa, planos de estratégia, conceitos de qualidade, pregação da ética e igualdade na administração;

- Romanos – criadores dos tributos, primeiros organizadores de empresas em outro país e de associações artesanais – guildas;
- Chineses – ensinamento de planejamento, comando, doutrina e estratégia militar;
- O Renascimento, período histórico de grande destaque para as Artes e outras ciências, trouxe contribuições em forma de métodos de produção diferenciados, e conhecimentos em documentações para melhorar o controle nas empresas que existiam.

A Administração recebeu influência também da organização da Igreja Católica, na adoção da hierarquia, disciplina, descentralização de atividades e a centralização de comando, assim como das organizações militares, que repassaram seus conceitos de disciplina, unidade de comando, estratégia e obediência à hierarquia.

Embora, os autores trabalhem numa perspectiva econômica e empresarial, mas, percebemos que a Administração está junto com a humanidade, evoluindo conforme o seu desenvolvimento, conforme a cronologia do tempo vai agregando novos valores e teorias. Segundo Chiavenato (2004, p.12), “De certo modo todas as teorias administrativas são aplicáveis às situações atuais e o administrador precisa conhecê-las bem para ter à sua disposição um naipe de alternativas adequadas para a situação”.

Dentre os principais fatos que caracterizam os primórdios da Administração estão os fatos históricos, sociais, políticos e econômicos, caracterizando o cenário no qual estão contidas as organizações do passado. As características mais marcantes nas organizações, em meados do século XVIII, estavam voltadas ao artesanato, com seus artesãos atuando em pequenas oficinas/escolas e aos profissionais autônomos. Nessa época a sociedade era diferente dos dias atuais.

No século XVIII, as tendências que o Mercantilismo havia iniciado, foram impulsionadas pela Revolução Industrial, que foi produto de dois acontecimentos: o surgimento das fábricas e a invenção da máquina a vapor e sua utilização na produção. Fez surgir uma nova forma de trabalho que modificou os padrões econômicos e sociais da época.

Essa revolução caracterizou-se pelos seguintes fatos: mecanização da indústria e agricultura; desenvolvimento do sistema fabril (indústria têxtil); e grande aceleração dos transportes e das comunicações.

A partir do século XIX, as mudanças nos países mais desenvolvidos, na época, Inglaterra (Europa) e Estados Unidos (América do Norte), ficaram mais concentradas

nas estradas de ferro e nos empreendimentos privados (empresas particulares). As estradas apressaram a urbanização, que como conseqüência, exigiu a industrialização de setores de primeira necessidade: alimentação, vestuário, habitação, iluminação, etc.

Esses acontecimentos propiciaram condições favoráveis à criação de estudos científicos, porque era necessário o aperfeiçoamento da produção nas empresas. O surgimento das teorias administrativas começou neste período a suprir a ausência de bases científicas da Administração, bem como dar visibilidade e credibilidade à nova ciência.

Teorias Geral da Administração

Ao tratarmos da Teoria Geral da Administração, citaremos as Teorias Administrativas que são, em seu conjunto, um compêndio de normas principais que se complementam, para levar a ciência administrativa ao dia-a-dia das pessoas e das organizações como um todo, no intuito de gerar desenvolvimento, com o objetivo precípuo de máxima eficácia e eficiência, não somente, produtividade e lucro.

As Teorias Administrativas tiveram sua importância reconhecida a partir do início do século XX. Com o advento e conseqüências da Revolução Industrial (desenvolvimento do Capitalismo) eram necessários começar a se produzir em larga escala, principalmente nos países onde a produção de bens era um fato concreto e existia a urgência em organizar e controlar tal produção.

Antes desse período, as indústrias produziam artesanalmente, suas formas de produção eram rudimentares e adotavam normas próprias normas de acordo com as necessidades, independente do lugar ou época em que estivessem inseridas.

A administração como ciência é relativamente recente porque os estudos mais profundos e que realmente mudaram o perfil deste conjunto de conhecimentos, datam do final do século XIX e início do XX. Trazendo a importância e reconhecimento desta ciência junto às demais, porque houve a verificação prática de que o desenvolvimento social e econômico passava pelas organizações, que, conforme fossem administradas trariam progresso onde estivessem situadas.

Etzioni apud Hall (1984) coloca que as organizações são unidades sociais deliberadamente constituídas e reconstruídas para buscar objetivos específicos. Sua estrutura organizacional compreende as distribuições, em diversos sentidos, das pessoas entre posições sociais que influenciam as relações de papel entre essas pessoas

De acordo com Moraes (2004), os elementos humanos e materiais, que fazem parte das organizações, possuem forte ligação e interdependência do meio ambiente, no qual estão inseridas, e a este fazendo trocas constantes. Como podemos observar, não podemos estudar administração como mera ação do capital.

As organizações são diferentes entre si, não existem duas iguais, assim como as pessoas. Podem durar meses, décadas ou séculos, sobrevivendo aos seus fundadores, ou podem desaparecer repentinamente, pelo simples fato de que não são sistemas perfeitos. Havendo a necessidade de Ciência específica – Administração – que lidam com o funcionamento das organizações.

Definição e Histórico das teorias administrativas

Teoria é o conjunto de suposições inter-relacionadas para explicar o que se pretende, e depende da capacidade desta explicação para resolver problemas concretos e prover uma base para planejar (LACOMBE, 2003).

No campo da Administração, de acordo com Lacombe (2003, p. 37), as teorias são “um conjunto de princípios e prescrições que visam facilitar a realização dos objetivos das organizações e serão mais ou menos válidos na medida em que isso efetivamente ocorrer”.

Cada teoria foi criada possuindo uma “abordagem” e, significa dizer que, cada estudo que se transformou em uma teoria teve um enfoque, uma maneira de enfatizar ou evidenciar os valores e relações econômicas, sociais e políticas da época em que foram criadas.

Segundo Maximiano, (2007), as teorias administrativas são conhecimentos organizados e produzidos pela experiência prática das organizações e são fundamentadas como um conjunto de afirmações e regras, feitas para formatar o que se verifica como realidade.

Algumas teorias que foram criadas contêm princípios de outras teorias que são válidos atualmente, nas quais se baseiam, não as eliminando, mas acrescentando novas idéias. O administrador deve conhecê-las, para ter condições de decidir adequada e acertadamente, agregando novos valores aos seus conhecimentos. O século XX trouxe consigo uma grande quantidade de Teorias administrativas, e de acordo com Chiavenato (2003), as teorias mais importantes e que mais contribuíram para o desenvolvimento das organizações foram:

- 1916 – Teoria Clássica da Administração
- 1932 – Teoria das Relações Humanas.
- 1954 – Teoria Neoclássica da Administração
- 1909 – Teoria da Burocracia.
- 1947 – Teoria Estruturalista.
- 1957 – Teoria Comportamental.
- 1951 – Teoria dos Sistemas.
- 1972 – Teoria da Contingência

Provando o avanço revolucionário que a Ciência Administrativa alcançou e para acompanhar as rápidas mudanças atuais, todas essas Teorias foram desenvolvidas buscando a adaptação necessária à sobrevivência das organizações em geral.

Por questão de espaço, não trabalharemos profundamente todas essas teorias, que são importantes, para o desenvolvimento do nosso trabalho, ficaremos apenas com as citações e seus períodos como enfoque da trajetória da Administração. Trabalharemos a Administração e a Biblioteca.

Bibliotecas e a Administração

A Biblioteca é uma organização. As organizações são criadas para prover produtos e serviços, segundo Moraes (2004), podem ser de natureza econômica ou social. De natureza econômica são as organizações que têm caráter específico de empresa e buscam finalidade lucrativa. Estas assumem riscos, e são dirigidas por uma filosofia de negócios. De natureza social são as organizações voltadas às ações comuns

ou de utilidade pública, fundamentam-se na aceitação dos valores e das normas sociais, sem finalidade lucrativa.

Dessa forma, mesmo numa instituição privada ou particular a Biblioteca (que é uma organização) desenvolver atividade de natureza social, sem fins lucrativos. É uma organização de aprendizagem. Segundo Senge (1990), a distinção das organizações tradicionais e autoritárias das organizações de aprendizagem, está no domínio de certas disciplinas básicas, nas quais as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar resultados que realmente desejam. Permitido que surgissem novos e elevados padrões de raciocínio, a aspiração coletiva é libertada e as pessoas aprendem continuamente a aprender em grupo.

A Biblioteca como organização tem característica própria, desenvolvida ao longo do tempo, possui, também, uma trajetória de existência que demonstra ter vários princípios da Administração; pois, como comentamos, as instituições que sobreviveram ao longo da História, tinham um funcionamento (Administração) que permitiram sua sobrevivência, frente às fortes mudanças.

Dessa forma, é necessário muito critério quando importamos outras categorias que são pertinentes à outra área do conhecimento, como: cliente (área comercial), paciente (área médica), e outras; embora haja necessidade da interdisciplinaridade, mas, tem características específicas de cada área do saber.

METODOLOGIA

O universo desta pesquisa foi constituído pelas leituras de diversas obras que tratam da teoria da Administração e da Biblioteca. Portanto, este estudo é uma pesquisa bibliográfica que consiste em uma etapa fundamental em todo trabalho científico, influenciando todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que ter o embasamento teórico em que se desenvolver o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa.

É imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura, como algumas vezes se observa em alguns profissionais.

Tivemos como autores principais: Idalberto Chiavenato, com sua obra Teoria Geral da Administração, que possui um enfoque forte na teoria e formação da Administração; outro autor com mesmos aspectos é o Antonio César Amauri Maximiano (obra: Teoria Geral da Administração); na área da biblioteconomia tivemos Alba Maciel (obra: “Planejamento de Bibliotecas: o diagnóstico”) e algumas leituras de Lancaster.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do início do século XX, as organizações passaram a possuir maior complexidade para atender às necessidades da população; tornou-se imprescindível adotar os novos conhecimentos administrativos, que estavam sendo formulados para enfrentar a concorrência cada vez maior, na tentativa constante de ofertar produtos e serviços, com qualidade e menores custos.

A Administração passou a ser vista como de fundamental importância para a vida e para as organizações contemporâneas, considerando-se que a sociedade em que se vive é totalmente organizacional.

A Tecnologia da Informação passou a ter domínio, produzindo grandes avanços tecnológicos e as organizações adotaram rapidamente essas técnicas, modernizando suas estruturas, (CHIAVENATO, 2003). Estes avanços e o desenvolvimento do conhecimento humano, por si mesmos, não produzirão efeitos, se a qualidade da administração a ser usada nos grupos organizacionais não permitir uma boa aplicação dos recursos disponíveis, humanos e materiais.

Algumas características são básicas e comuns a quase todas as organizações existentes. As organizações possuem objetivos desde seu início, pois foram criadas para atender a necessidades específicas, (MAXIMIANO, 2007). Portanto, várias categorias e teorias da Administração podem ser aplicadas a Biblioteconomia, mas, a Biblioteconomia tem sua especificidade, tem seu próprio público (usuários) e categorias que foram construídas ao longo do tempo. Lógico que, as categorias não cristalizadas, imutáveis. Neste caso a categoria cliente, esta restrito ao ambiente empresarial.

O cliente tem uma satisfação mediante um pagamento diretamente ao produto adquirido, o usuário não. O usuário paga pelo seu bom ou não atendimento de forma indireta (impostos). A maioria das Bibliotecas são públicas, suas manutenção e funcionamento provem dos dinheiro de toda a sociedade, nela não compramos informação, mas, buscamos. Portanto, o pesquisador teve ter um rigor com as categorias que usa. Verificando a sua origem e sua função que apresentam naquela área especifica do conhecimento.

REFERÊNCIAS

CHIAVANETO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

HALL, Richard H. **Organizações: estrutura e processos**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.

LACOMBE, Francisco José; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração - Princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de biblioteca**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACIEL, Alba Costa. **Planejamento de Bibliotecas: o diagnóstico**. 2.ed. Niteroi, EDUFF, 1997.

MAXIMIANO, Antonio César Amauri. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital**. São Paulo: Atlas, 2007.

_____, Antonio César Amauri. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina : arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. Rio de Janeiro : Quality Mark, 1990.